Publicado in: TOSI, G. (org). *Norberto Bobbio. Democracia, Direitos Humanos, Guerra e Paz*. João Pessoa, Editora UFPB, 2013.

APRESENTAÇÃO

"V Seminário Internacional de Direitos Humanos da Universidade Federal da Paraíba"

"Bobbio foi o maior teórico do direito
e o maior filósofo da política da Itália
na segunda metade do século XX".

Luigi Ferrajoli, 2004, p. 127.

1. A obra que aqui publicamos reúne as comunicações apresentadas pelos estudiosos convidados ao "V Seminário Internacional de Direitos Humanos da Universidade Federal da Paraíba", ocorrido de 9 a 12 de novembro de 2009, na cidade de João Pessoa, tendo como tema: "Norberto Bobbio: Democracia, Direitos Humanos, e Relações Internacionais".

O evento foi promovido pelo Núcleo de Cidadania e Direitos Humanos do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA) e pelo Centro de Ciências Jurídicas (CCJ) da UFPB, em parceria com o "Dipartimento de Teoria e Storia del Diritto" e "*Jura Gentium.* Centro di Studi della Filosofia del Diritto e della Politica Globale" da Universidade de Florença, Itália e a "Escola de Direito" da Universidade do Minho, Braga, Portugal.

O motivo para comemorar o centenário de nascimento de Norberto Bobbio (1909-2004) foi refletir, a partir de sua obra, sobre alguns dos principais temas da teoria política e da filosofia do direito contemporâneas. Reflexão que não se limitou a uma exegese do pensamento do filósofo italiano, mas utilizou suas ideias como ponto de referência para interpretar e pensar o mundo atual, especialmente, a América Latina e a partir desta interpretação, procurar a sua transformação tendo os direitos humanos, - para usar um termo kantiano muito querido e utilizado por Bobbio -, como um "ideal regulador" que nunca poderá ser alcançado plenamente, mas que aponta a direção a ser seguida, o Norte sem o qual não saberíamos nem sequer para onde ir.

Com efeito, quando perguntaram a Norberto Bobbio se reconhecia algum sinal positivo no século XX, marcado por tantos acontecimentos trágicos que fizeram dele talvez o pior da história da humanidade, declarou: "que via pelo menos um desses sinais na crescente importância atribuída, nos debates internacionais, entre homens de cultura e políticos, em seminários de estudo e em conferências governamentais, ao problema do reconhecimento dos direitos humanos" [1].

[1] BOBBIO, N. *A era dos direitos*, Rio de Janeiro: Campus, 1992, p. 49.

Publicado in: TOSI, G. (org). *Norberto Bobbio. Democracia, Direitos Humanos, Guerra e Paz*. João Pessoa, Editora UFPB, 2013.

2. Bobbio nasceu em 1909 e morreu em 2004, tendo sua vida percorrido praticamente todo o século XX. Assistiu às duas guerras mundiais, ao nascimento dos regimes totalitários de direita (nazismo e fascismo) e de esquerda (stalinismo), ao extermínio de milhões de judeus e de outros "povos inferiores", às bombas nucleares sobre Hiroshima e Nagasaki, que abriram a era da ameaça atômica, ao fim do fascismo e da monarquia e à criação da República Italiana, ao longo período da guerra fria, à contestação de 1968 e aos "anos de chumbo" do terrorismo e da "estratégia da tensão" que assolaram a Itália, ao fim do comunismo do bloco soviético, à ascensão do populismo mediático berlusconiano, no início do novo século[2].

Bobbio viveu este longo século como um protagonista e espectador atento e engajado. Após um breve, ainda que intenso, envolvimento na política partidária ativa - durante o fim do regime fascista e na luta antifascista na guerra e no primeiro após guerra -, grande parte da sua longa vida foi dedicada aos estudos acadêmicos, sem nunca esquecer ou abandonar a política no sentido mais amplo. Sua produção acadêmica foi voltada para os grandes temas políticos da tradição e preocupada com as grandes questões da atualidade. Bobbio foi, antes de tudo, um professor. Muitos dos seus livros são cursos que ele ministrou nas Universidades de Camerino, Siena, Pádua e, sobretudo, Turim, onde lecionou a maior parte da vida até a aposentadoria em 1979; mas foi também um intelectual que participou ativamente da vida cultural e política italiana. Bobbio tomou parte em centenas de seminários, debates, palestras e convênios concedeu inúmeras entrevistas, escreveu artigos em jornais e revistas, manteve uma permanente interlocução com os principais intelectuais e políticos italianos e estrangeiros. Não foi por acaso que o parlamento italiano o nomeou Senador Vitalício da República (em 1984), título que se concede aos ex-presidentes da República e às grandes figuras intelectuais de alto prestígio moral, que se destacaram no âmbito da cultura e da ciência.

Com exceção de alguns poucos e curtos tratados sistemáticos[3], a grande maioria das suas obras são ensaios que ele escrevia para os seus alunos e/ou para intervir na

---

[2] Ver BOBBIO, N. Autobiografia intellettuale. In: REVELLI, Marco (org.). *Norberto Bobbio: etica e politica. Scritti di impegno civile,* Milano: Mondadori, 2009, pp. 3-21 (publicada pela primeira vez em 1992). Ver também, na mesma obra a riquíssima "Cronologia" (pp. LXIII-CXXXVI), que reúne os momentos mais salientes da vida e da obra de Bobbio. Para uma interpretação abrangente da obra de Bobbio, ver também o excelente: PORTINARO, P. P. *Introduzione a Bobbio.* Roma-Bari: Laterza, 2008 e GRECO, Tommaso. *Norberto Bobbio.* Un itinerario intellettuale fra filosofia e política. Roma: Donzelli Editore, 2000.

[3] Como por exemplo: *Teoria da Norma Jurídica* e *Teoria do ordenamento jurídico,* agora reunidos num único volume e publicados no Brasil sob o título de *Teoria Geral do Direito*, São Paulo: Martins Fontes, 2008.

atualidade política da Itália e do mundo, reunidos depois em coletâneas. Bobbio foi um autor que teve um sucesso editorial pouco comum em se tratando de obras acadêmicas: isto se deve, sobretudo, à grande clareza do seu estilo, elegante e profundo, mas ao mesmo tempo claro e didático, que fugia da retórica e do hermetismo típico de alguns intelectuais.[4]

Bobbio encarnou, na Itália do segundo pós-guerra, a figura do o intelectual "laico" situado entre as "duas Igrejas": a Católica, que tinha como referência política o Partido da Democracia Cristã e a Comunista, representada em solo italiano pelo PCI, o maior do Ocidente, muito forte e organizado capilarmente em todo o território nacional, com uma grande ascendência sobre os jovens e a intelectualidade em geral. O pensamento de Bobbio formou-se na Itália depois do fascismo nos interstícios deixados por essas duas grandes confissões que dominavam a vida social, cultural e política italiana na segunda metade do século XX. Se o catolicismo exercia uma hegemonia política e social, o comunismo marxista gozava de uma ampla hegemonia cultural que perdurou, pelo menos, até o fim do sistema soviético. A cultura "laica" nunca encontrou espaço na Itália do segundo pós-guerra, exprimida entre essas duas Igrejas, mas produziu algumas figuras de grande valor intelectual e moral que exerceram um papel político e cultural relevante na sociedade italiana, sendo talvez Bobbio o expoente de maior destaque deste setor social[5].

Após as oscilações do período juvenil, Bobbio foi sempre de forma clara e decidida contrário ao fascismo e a todas as tentativas abertas ou sub-reptícias de ameaçar as instituições democráticas que a Itália havia conquistado a duras penas, [6] como por exemplo o populismo mediático do magnata Silvio Berlusconi. Bobbio dedicou a sua última batalha civil e política ao contraste aberto em relação a Berlusconi e ao seu governo

[4] O arquivo das obras de Bobbio se encontra no Centro di Studi Pietro Gobetti em Turim e está em fase de classificação. O último catálogo das obras de Norberto Bobbio mostra uma produção extremamente ampla: 4.803 escritos catalogados, dos quais 128 volumes, 944 artigos, 1.452 ensaios, 457 entrevistas, 316 lições (aulas) e conferências. Ver: REVELLI, M. *Nel labirinto del Novecento*. In BOBBIO, N. *Etica e Politica*. Scritti di impegno civile, *cit.* p. XI. Além desses materiais existem numerosas cartas enviadas e recebidas por Bobbio que, durante a sua vida, se correspondeu com 5.559 pessoas diferentes, desde simples cidadãos até grandes estudiosos italianos e estrangeiros. Ver o testemunho de Andrea Bobbio, nesta coletânea. Ver também: ZOLO, Danilo. *L´alito della Libertá. Su Bobbio. Con venticinque lettere inedite di Norberto Bobbio a Danilo Zolo.* Milano: Feltrinelli, 2008.

[5] Sobre a atualidade do *azionismo* no debate italiano sobre o governo Berlusconi, ver o belíssimo artigo do diretor de República Ezio Mauro *Il fantasma azionista,* do dia 8 de fevereiro de 2011, disponível em <http://www.repubblica.it>.

[6] Ver a coletânea de ensaios sobre: *Do Fascismo à democracia.* Os regimes, as ideologias, as figuras e as culturas políticas.

que considerava como uma séria ameaça à democracia italiana, sobretudo pela enorme concentração de poder econômico e político (através do controle dos meios de comunicação) que uma única pessoa podia exercer sobre o sistema político italiano[7].

3. Bobbio foi sempre, também, um crítico do comunismo, sem ser anticomunista, um leitor e admirador de Marx e de Gramsci, mas que nunca se deixou seduzir pelo fascínio que o comunismo exerceu sobre uma grande parte da intelectualidade italiana do segundo pós-guerra.

Bobbio foi, desde a sua dissociação do fascismo nos anos juvenis[8], um liberal, embora sua adesão fosse ao liberalismo político e não ao liberalismo econômico (que os italianos chamam de *liberismo*). Ao mesmo tempo, porém, se declarou simpático ao socialismo: duas tradições de pensamento consideradas normalmente antagonistas. Ele defendia um "liberalismo social" que procurava encontrar uma vida própria, nos poucos espaços deixados pelas duas "igrejas", uma alternativa que fosse essencialmente laica, desprovida de dogmas, críticas e independente e que salvasse ao mesmo tempo os valores da liberdade e da igualdade. Bobbio reconheceu que nunca se decidiu entre o liberalismo e o socialismo e este seu "estar no meio" constitui ao mesmo tempo a sua força e a sua debilidade: força porque lhe permitiu certo distanciamento e olhar crítico sobre a política cotidiana ligada às exigências dos partidos; debilidade porque provocou algumas oscilações e indefinições no seu pensamento.

---

[7] Ver, só a título de exemplo, a coletânea de ensaios jornalísticos publicada em 2004, logo a pós a sua morte, pela revista Critica Liberale: BOBBIO, N. *Democrazia precaria.* Scritti su Berlusconi, Vol XI, n. 101 (marzo 2004).

[8] Sobre a relação de Bobbio com o fascismo e a famosa carta que ele escreveu em 1935 a Mussolini, declarando "a firmeza das minhas opiniões políticas e a maturidade das minhas convicções fascistas", ver: REVELLI, M. *Cronologia. Op. Cit*., pp. LXXVI-LXXXVI. A carta tinha como objetivo pedir a retirada das medidas adotadas pelo regime contra Bobbio como parte da repressão ao movimento antifascista promovido por alguns intelectuais na clandestinidade em meados dos anos 30. Bobbio havia recebido algumas sanções e estava ameaçado de perder a cátedra universitária. Quando a carta foi descoberta nos arquivos e publicada em 1992 por uma revista de ampla circulação, Bobbio logo escreveu um artigo onde reconhecia ter ficado chocado com a publicação porque o obrigava a se defrontar com um *alter ego* que acreditava ter vencido para sempre. Reconheceu o erro, a culpa e responsabilidade por não ter tido a coragem suficiente naquele momento para enfrentar abertamente a repressão da ditadura. Esta postura foi definida por ele próprio como uma forma de nicodemismo político (alusão ao comportamento de Nicodemos que apoiava Jesus, mas somente em segredo, sem ter a coragem de sair a público), que ele definiu como: "[...] fazer o fascista entre os fascistas e o antifascista com os antifascistas". Na verdade, naquela época, Bobbio já havia se afastado das convicções fascistas do seu ambiente familiar. A sua militância antifascista irá continuar e reaparecerá com mais força nos anos da guerra, quando foi preso por alguns meses em 1944. Ver REVELLI, 2099, pp. LXXVI-LXXXVI.

Bobbio exercitou uma ampla influência também fora da Itália: o último levantamento, realizado no ano de 2008, indica que foram traduzidos 455 dos seus textos em vinte e duas línguas (REVELLI, 2009, p. XI). Nas últimas décadas, a sua figura intelectual não para de crescer na América Latina, como pode ser visto pelo êxito editorial das suas obras. Podemos afirmar que, hoje, Bobbio é o autor acadêmico italiano mais traduzido e comentado no Brasil e em vários países da América Latina, junto com Gramsci.

O apreciam os estudantes universitários que encontram nos seus livros aquela clareza, profundidade, sistematicidade e elegância de estilo que não encontram nos ambientes universitários, hegemonizados por um certo jargão academicista, propositadamente obscuro, hermético, inacessível e autoreferencial, ou por um didaticismo manualístico superficial e escolástico[9].

Utilizam-no amplamente os professores universitários como bibliografia obrigatória nos seus cursos, embora com uma certa resistência devido ao temor de que Bobbio apresente aos estudantes os clássicos já "prontos e mastigados", dispensando assim o estudo direto dos textos originais. O pensamento de Bobbio é hoje objeto de inúmeras monografias, dissertações e teses de pós-graduação e muito citado em palestras, mesas redondas, convênios, seminários e textos que circulam na Internet como um interlocutor indispensável por todos aqueles que se ocupam de filosofia política, ciência política e direito.

Mas Bobbio é também uma referência para os militantes dos direitos humanos, dentro e fora dos muros das Universidades: o seu *A era dos direitos* foi reeditado dezenas de vezes e se tornou um verdadeiro *vade-mecum* para todos aqueles que querem se aproximar do estudo dos direitos humanos[10].

Trata-se de uma influência que não é meramente episódica ou esporádica, mas que está se tornando capilar a tal ponto que pode se falar de uma "presença do pensamento de Bobbio na cultura latino-americana", como reza o título de um livro escrito por Alberto

[9] Marco Revelli ressalta que a clareza de estilo é parte do compromisso democrático de Bobbio: "A arte da clareza, é, como se sabe, uma das características mais reconhecíveis e reconhecidas do estilo de Bobbio. É proverbial a sua capacidade de comunicar, inclusive conceitos abstrusos, em forma universalmente compreensível. Mas nesses tipos de escritos destinados *ex origine* a um público mais amplo, esta limpidez de escritura se torna quase, poderíamos dizer, um projeto político. A absoluta compreensibilidade do discurso é a forma que o ideal democrático assume quando se faz linguagem"" (REVELLI, 2009, p. XV. Tradução minha)

[10] BOBBIO, Norberto. *A era dos direitos* (nova edição ampliada). Trad. Carlos Nelson Coutinho, Prefácio de Celso Lafer. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

Filippi e Celso Lafer (2004).[11]. Como pode ser visto pela extensa bibliografia bobbiana e sobre Bobbio que se encontra no final deste livro, o filósofo italiano é considerado um mestre e um clássico da filosofia política e do direito contemporâneos.

A recepção de Bobbio acontece em ambientes de diferente matriz ideológica. Os primeiros responsáveis pela introdução do pensamento de Bobbio no Brasil foram pensadores mais próximos do liberalismo, tais como Miguel Reale da USP, Carlos H. Cardim do Itamaraty e Celso Lafer, professor Titular de Filosofia do Direito da Faculdade de Direito da USP e Ministro do Exterior dos governos Fernando Collor e Fernando Henrique Cardoso. O "Centro de Estudos Norberto Bobbio", o primeiro na América, esteve hospedado até pouco tempo atrás no Instituto BOVESPA, da bolsa de São Paulo e de sua inauguração participaram expoentes do liberalismo e da social democracia brasileira como o Senador Marco Maciel e o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso[12].

Mas é igualmente significativo que os tradutores de algumas obras de Bobbio sejam dois importantes intelectuais marxistas como Carlos Nelson Coutinho (*Era dos direitos, Estudos sobre Hegel)*, já tradutor e introdutor do pensamento de Gramsci no Brasil e Marco Aurélio Nogueira (*Nem com Marx nem contra Marx, O Futuro da Democracia e Os intelectuais e o poder*). Isto mostra a amplitude da influência bobbiana que é típica do seu "estar no meio" entre tradições antagônicas. Bobbio continua, assim, um interlocutor privilegiado tanto para os liberais (relembrando a necessidade de conciliar a liberdade com a igualdade e criticando os excessos do neoliberalismo de mercado) como dos marxistas (relembrando que sem liberdade não poderá haver socialismo e criticando os perigos totalitários). É um autor muito lido também por aqueles que o criticam, exercitando uma influência "subterrânea" muito mais profunda do que se imagina.

4. A coletânea que agora apresentamos reflete a pluralidade de temas e o pluralismo dos enfoques na abordagem dos três grandes assuntos propostos pelo Seminário: democracia, direitos humanos e relações internacionais (em particular os temas da guerra e da paz). Nestes dois volumes estão reunidos desde ensaios sobre as

[11] Ver também: CARDIM, Carlos Henrique (org.). *Bobbio no Brasil*. Um retrato intelectual. Brasília: Editora UNB; São Paulo: Imprensa oficial do Estado, 2001. Ver também: FILIPPI, Alberto (org.). *Norberto Bobbio y Argentina.* Los desafíos de la Democracia integral, (epílogo de Luigi Ferrajoli). Buenos Aires: Ed. La Ley, 2006.

[12] Ver: CENTRO DE ESTUDOS NORBERTO BOBBIO. *A importância da recepção do pensamento de Bobbio no Brasil e na América Espanhola* (seminário). São Paulo: BOVESPA, 2005.

questões mais teóricas relativas aos fundamentos dos direitos humanos, até questões mais práticas e atuais sobre a sua efetividade, sobretudo no contexto latino-americano. Esta nos pareceu ser a maneira mais adequada de homenagear um pensamento como o de Bobbio, que sempre soube conjugar o rigor acadêmico com a intervenção militante na sociedade.

O seminário cuidou de ter um caráter internacional e cosmopolita ao entender que no contexto atual da globalização é indispensável que a academia esteja sempre mais inserida nas redes internacionais que promovem uma globalização alternativa, apontando para a utopia de um outro mundo possível. Pretende-se assim homenagear a decidida opção bobbiana pelo cosmopolitismo como grande via para a solução dos problemas da guerra e da paz (BOBBIO, 2003 e 2009).

Participam desta coletânea, estudiosos do pensamento de Bobbio de vários países: Brasil, Argentina, México, Itália, Portugal, Inglaterra e França, com um total de 31 pessoas e de 28 ensaios[13]. Trata-se de estudiosos que conhecem profundamente a obra de Bobbio e que, em alguns casos (Andrea Bobbio, Pier Paolo Portinaro, Danilo Zolo, Alberto Filippi e Celso Lafer), conviveram pessoalmente com o filósofo italiano, foram seus interlocutores e podem oferecer uma contribuição de alto nível para a compreensão da sua obra.

Apesar da admiração pela obra de Bobbio, os autores aqui presentes evitaram os tons apologéticos e hagiográficos e não pouparam críticas, quando necessário: uma postura que certamente agradaria ao velho mestre que praticou a autocrítica e ressaltou a precariedade e "laicidade" do seu pensamento sempre *in fieri.*

Como afirma um dos estudiosos mais brilhantes da obra de Bobbio, Marco Revelli:

> Não pode ser descuidado o caráter, de alguma forma 'a-sistemático' da obra bobbiana, declaradamente desprovida, por afirmação explícita do seu criador, de um único e bem reconhecível, fio condutor unitário, ou de um "plano" conscientemente perseguido durante o percurso inteiro. [...] Perguntado sobre a existência de um "fio vermelho [fio condutor] que perpassasse toda a sua produção, Bobbio declarava que: "este fio vermelho, provavelmente não existe". E confessava que "esses escritos são fragmentos de vários desenhos que não podem ser sobrepostos uns aos outros, e cada um é inconcluso" (REVELLI, 2009, p. XII).

[13] Durante o Seminário foram apresentadas cerca de 130 comunicações em 11 Grupos de Trabalho e 7 Sessões Temáticas.

Isto não significa afirmar que não possam ser encontrados, na sua imensa obra, temas recorrentes. É neste sentido, que procuramos garantir certa organicidade à obra, evitando aquelas coletâneas ou miscelâneas em homenagem a um pensador que reúnem contribuições as mais diversas e díspares. Os ensaios foram articulados ao redor dos três temas geralmente reconhecidos como centrais no pensamento de Bobbio: a democracia, os direitos humanos, a paz e a guerra nas relações internacionais.

Na primeira parte, colocamos os ensaios que apresentam um perfil biográfico-intelectual de Bobbio, enfatizando a síntese entre rigor acadêmico e compromisso civil (*impegno civile*) que o pensador soube admiravelmente realizar e a influência que soube exercitar na cultura italiana e mundial.

O capítulo seguinte é dedicado ao tema da democracia e do seu desenvolvimento tanto no interior da obra de Bobbio, quanto nas relações com outros pensadores como Ferrajoli e Enrique de Lima Vaz. Democracia e direitos, concepção procedimental e ética da democracia, relação entre a democracia participativa, representativa e elitista, direito de resistência e "poder negativo", governo da lei ou dos homens, democracia e etnicidade são alguns dos temas recorrentes na obra de Bobbio aqui analisados em profundidade.

Um capítulo especial foi dedicado à relação de Bobbio com o socialismo e, em particular, com o marxismo, devido à importância que Bobbio exerceu (e continua exercendo) como interlocutor do marxismo latino-americano, sobretudo no período de transição da ditadura para a democracia, como enfatizou o Ministro Vannuchi no seu pronunciamento. Democracia, liberalismo e socialismo, a viabilidade do Liberal-Socialismo proposto por Bobbio, o tema da extinção do Estado e, mais em geral, da existência ou não de uma teoria política no marxismo, a crítica marxiana aos direitos humanos são alguns dos temas aqui abordados por profundos conhecedores do pensamento marxista.

Segue um capítulo central sobre os Direitos Humanos nas suas várias dimensões: a questão do fundamento (im)possível, a recuperação bobbiana da filosofia da história kantiana, a difícil relação entre liberdade e igualdade, entre liberdade positiva e negativa, o fundamento individualista dos direitos humanos, o status jurídico dos direitos econômicos e sociais e do direito ao desenvolvimento, são alguns dos temas aqui tratados com muita competência.

Publicado in: TOSI, G. (org). *Norberto Bobbio. Democracia, Direitos Humanos, Guerra e Paz*. João Pessoa, Editora UFPB, 2013.

E, finalmente, um capítulo dedicado ao tema das relações internacionais, onde estudiosos das relações internacionais fazem apreciações bastante diversas do legado internacionalista de Bobbio: cosmopolitismo e realismo, pacifismo moral e institucional, a legitimidade do uso da força nas relações internacionais, a polêmica sobre a "guerra justa", estão entre os temas aqui tratados.

Um agradecimento especialíssimo vai ao professor Andrea Bobbio que nos brindou com um testemunho altamente comovedor e esclarecedor sobre a dimensão privada, íntima e familiar do seu pai!

5. Dentre as várias mesas redondas, sessões temáticas, grupos de trabalho e conferências, que enriqueceram o Seminário, queríamos destacar um momento especial pelo seu valor simbólico: a presença, na mesa do primeiro dia de trabalho, do ex-Ministro das Relações Exteriores, Celso Lafer e do então Ministro da Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, Paulo Vannuchi. Foi durante o mandato do Prof. Celso Lafer à frente do Itamaraty que o Brasil começou a ratificar os principais tratados internacionais de direitos humanos e foi no governo do Presidente Fernando Henrique Cardoso que o Brasil, seguindo as recomendações da Conferência de Viena da ONU, em1993, elaborou os dois Programas Nacionais de Direitos Humanos e criou a Secretaria de Direitos Humanos egregiamente dirigida pelos professores José Gregori e Paulo Sérgio Pinheiro.

O governo do Presidente Lula deu continuidade a esse trabalho, fortalecendo a SEDH, vinculada diretamente à Presidência da República, encabeçada inicialmente pelo ministro Nilmário Miranda e sucessivamente por Paulo Vannuchi, que fomentaram uma série enorme de iniciativas que culminaram com a elaboração do Plano Nacional de Direitos Humanos 3, que obteve uma grande repercussão na sociedade.

Isto indica a existência de uma continuidade entre os dois governos, o que deixa bem esperar que os direitos humanos se tornem, sempre mais, no Brasil uma política não somente de governo, mas de Estado.

É com esse auspício que entregamos agora ao leitor o fruto desse trabalho coletivo, na esperança que possa contribuir não somente para o conhecimento da obra de Bobbio, mas igualmente para a construção e consolidação do Estado de Direito no Brasil e na América Latina.

UFPB, João Pessoa, Paraíba, Brasil

01 de março de 2011

Publicado in: TOSI, G. (org). *Norberto Bobbio. Democracia, Direitos Humanos, Guerra e Paz*. João Pessoa, Editora UFPB, 2013.

Agradecimentos/Reconhecimentos

Queremos agradecer à Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República-SEDH-PR, na pessoa do Ministro Paulo Vannuchi, sem o apoio do qual o Seminário não poderia ter acontecido; agradecer também a Secretaria de Alfabetização Continuada e Diversidade do Ministério da Educação-SECAD/MEC, através das pessoas de André Lázaro e Rosilea Wille, que apoiou a publicação destes dois volumes. Agradecer à CAPES, na pessoa do prof. Marcelo Perine, pelo apoio institucional ao evento e o Consulado italiano em Recife, na pessoa do Cônsul Francesco Piccione.

Agradecer, na pessoa do Magnífico Reitor, Romulo Soares Polari, a todas as instâncias da UFPB que viabilizaram a realização do evento: ao Núcleo de Cidadania e Direitos Humanos, ao Programa de Pós-graduação em Ciências Jurídicas, na pessoa do Diretor do CCJ, Professor Eduardo Rabenhorst, ao Programa de Pós-Graduação em Filosofia, na pessoa da diretora do CCHLA, Professora Aparecida Ramos, ao Programa de Pós-Graduação em Educação–CE, na pessoa da Professora Adelaide Dias, à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários-PRAC, na pessoa da Professora Lúcia Guerra, à Comissão de Direitos Humanos na pessoa da Professora Fátima Rodrigues, ao Comitê Paraibano de Educação em Direitos Humanos, na pessoa do Professor José Baptista de Melo Neto.

E em nome da Secretaria executiva do evento, Eliene Cavalcante, queremos agradecer a todos os funcionários, estudantes, estagiários que colaboraram para a preparação do evento e na confecção da publicação das atas.

Um agradecimento particular ao prof. Pier Paolo Portinaro que, durante os quatro dias do seminário, ministrou, com a maestria e competência que lhe são próprios, um curso sobre ao pensamento político de Bobbio.

Finalmente, um agradecimento especial aos tradutores, aos revisores e aos diagramadores desses dois volumes.

Observação: não tivemos condição de indicar nas referências bibliográficas de cada texto as traduções das obras de Bobbio disponíveis no Brasil, mas no final da obra, colocamos a bibliografia de Bobbio e sobre Bobbio publicada no Brasil.